

Resumo do trabalho do DFID em Moçambique 2011-2015

Maio 2012 - Atualizado

Porque trabalhamos em Moçambique

Moçambique registou um arranque de desenvolvimento sem paralelo após o fim da guerra civil em 1992. Foi, entre as economias não dependentes do petróleo, a que mais cresceu, na África Sub-sahariana, nos últimos 15 anos. O Governo de Moçambique (GdM) duplicou as suas receitas próprias de 10% para mais de 20% do PIB na última década. Neste ritmo, poderá tornar-se independente da ajuda externa por volta de 2023. Possui abundantes recursos naturais, 30 milhões de hectares de terras aráveis não utilizadas e, a sua localização, ligando cinco países sem litoral às rotas de navegação global, dá-lhe importância estratégica regional.

No entanto, na prática, o crescimento económico não teve o impacto esperado na redução da pobreza. O uso da terra é mínimo, o crescimento da população supera a criação de emprego, as exportações tradicionais estão a decrescer e, o acesso das mulheres aos recursos é muito desigual. As suas infra-estruturas são básicas - é o 14º país no mundo com menos ligações internas e 44% das crianças menores de 5 anos sofrem de má nutrição crónica. Apesar dos progressos notáveis no ingresso à instrução primária, a qualidade da educação é um desafio grande, contando com um dos maiores rácios de professor / aluno do mundo e salas de aula insuficientes. Moçambique ainda se situa nos últimos cinco países do mundo em termos de rácio de trabalhadores de saúde. O HIV continua sendo um grande desafio (15% de prevalência entre a população adulta 15-49 anos) e tem uma das percentagens mais baixas de África em termos de acesso a instalações sanitárias melhoradas - apenas 4% nas áreas rurais.

Em matéria de governação, Moçambique obteve ganhos consideráveis nos primeiros anos após o fim da guerra. O bom desempenho na gestão económica e financeira continua mas os mecanismos de responsabilização continuam fracos e constituem um risco, considerando que as receitas dos recursos naturais estão a aumentar e, estão a ser feitas descobertas de consideráveis depósitos de gás.



Juventude de Pemba Metuge, em Cabo-Delgado, durante um evento da Iniciativa de Terras Comunitárias (ITC), uma Iniciativa de 4 milhões de Libras Esterlinas co-financiada por um grupo de doadores liderados pelo DFID, para apoiar comunidades rurais a proteger os seus direitos costumeiros sobre a terra e recursos naturais.



Companhia de Vanduzi na Província de Manica, que é membro da Parceria do Corredor do Desenvolvimento Agrícola da Beira. O DFID contribui com £6,5 milhões para o período de 2011-2013, para um Fundo Catalizador visando promover a agricultura comercial de pequena escala nas províncias de Manica, Sofala e Tete.

O que iremos alcançar

Nos próximos, o Reino Unido providenciará apoio para:

- 314.500 pessoas a garantirem direitos sobre a terra.
- Uma média de 43.000 pessoas com subsídios sociais, por ano.
- 43.700 crianças a concluírem o ensino primário.
- Uma média de 18.200 crianças a ingressarem no ensino secundário por ano.
- 98.000 mulheres a realizarem partos assistidos
- 111.000 mais pessoas a terem acesso a instalações sanitárias
- Uma média de 15.000 pessoas por ano a monitorar o desempenho dos que tomam decisões.
- 8.900 mulheres grávidas a receberem tratamento contra a malária.

Com quem trabalharemos

O Reino Unido já tem um forte relacionamento com Moçambique que tencionamos reforçar. Trabalharemos com o governo moçambicano para assegurar melhor economia-custo-eficiência (VfM) da despesa total na redução da pobreza, seja das receitas das doações ou internas, e usar o curto espaço de tempo até à sua graduação, em relação à ajuda, para criar sistemas que sustentem essas melhorias. Providenciaremos apoio ao Orçamento Geral do Estado e apoio sectorial. O resto será em forma de apoio a projectos, principalmente por meio de ONGs e organizações da sociedade civil.

Trabalharemos com o Alto Comissariado Britânico e com o sector privado para tornar mais fácil a operação das empresas. Continuaremos o nosso papel de liderança na comunidade de doadores, colocando maior ênfase na eficácia da ajuda, para evitar sobrecarregar a limitada capacidade do governo. Trabalharemos com a sociedade civil e com os meios de comunicação social para melhorar a prestação de contas do governo para com os seus cidadãos.



Como trabalharemos

Mais do que nunca, no actual clima financeiro, temos o dever de mostrar que estamos a atingir economia-custo-eficiência em tudo que fazemos. Resultados, transparência e responsabilidade serão as nossas palavras de ordem e estamos determinados a obter economia-custo-eficiência e que cada libra arduamente ganha pelos contribuintes seja gasta a favor do desenvolvimento.

Em Moçambique, elaboramos uma abrangente Estratégia de Economia-Custo-Eficiência e um Plano de Acção que tratará dos riscos associados à corrupção e, de monitorar e melhorar a economia-custo-eficiência do nosso programa no país. Estamos totalmente empenhados em ser transparentes em relação à ajuda do Reino Unido dirigida a Moçambique, e apoiaremos o Governo de Moçambique e outros parceiros a tornarem-se mais transparentes e responsáveis para com o público.

Em termos de transparência, iremos:

- Publicar informação clara e concisa sobre os nossos programas no website do DFID
- Apoiar a Sociedade Civil e Organizações Não-governamentais a serem mais transparentes e a encorajarem uma maior responsabilidade do Governo de Moçambique
- Continuar a colaboração com outros parceiros de desenvolvimento nas iniciativas de responsabilização e transparência da comunidade local de doadores.

Para mais informação

Para obter dados mais detalhados do Plano Operacional para Moçambique, favor de visitar

<http://www.dfid.gov.uk/mozambique>

Siga-nos no Facebook e Twitter

Endereço: DFID Moçambique, C.P. 93, Av. 25 de Setembro, No 420. Prédio JAT, 3o Andar - Maputo

Informações: enquiry@dfid.gov.uk